

Metais: Consumo chinês freia queda no preço do cobre

VALOR ECONÔMICO - Os preços do cobre subiram, freando uma queda de seis pregões, à medida que a produção industrial da China aumentou mais do que o projetado em novembro e as importações do metal do país aumentaram em relação ao seu nível mais baixo em nove meses.

A produção fabril na China, maior país consumidor do metal no mundo, registrou forte alta, de 19%, ante o ano anterior, disse um escritório de estatísticas local. Analistas projetaram 18%. As importações de cobre e produtos relacionados deram um salto de 10% em relação a outubro, informou a repartição aduaneira. Os preços do cobre mais do que dobraram neste ano, à medida que as importações da China avançaram a um nível recorde no primeiro semestre. "Avaliamos que o consumo subjacente esteja se expandindo rapidamente", disse Max Layton, analista do Macquarie Bank em Londres.

Na semana passada, os estoques monitorados pela Bolsa de Futuros de Xangai caíram 8,6%, para 95.676 toneladas métricas, mais baixo nível desde o começo de outubro. O cobre reduziu os ganhos depois que relatos sobre a economia dos EUA aumentaram as especulações de que o Federal Reserve (banco central dos EUA) poderá elevar os custos dos empréstimos, estimulando o dólar.

O nível de confiança dos consumidores dos EUA aumentou em dezembro e as vendas no varejo no mês passado avançaram mais do que os analistas projetaram. O dólar subiu ao seu nível mais alto em cinco semanas, contra uma cesta de seis moedas importantes, reprimindo a demanda por commodities como um ativo alternativo.

"Olhando para a semana, se o dólar continuar subindo, ele criará um obstáculo para as commodities em geral e também para o cobre", disse William O'Neill, sócio da Logic Advisors. "Provavelmente seremos dominados por oscilações no dólar pelo resto do ano".

O cobre para entrega em três meses subiu 0,4%, para US\$ 6.835 a tonelada métrica (US\$ 3,10 a libra) na Bolsa de Metais de Londres. Os preços do alumínio, níquel, chumbo e zinco tiveram alta expressiva em Londres. O estanho caiu.

MINERAÇÃO: China e Vale discutem acordo, afirma jornal australiano

FOLHA DE S.PAULO - A associação das siderúrgicas chinesas enviou uma delegação para o Brasil para conversar com a Vale sobre como bloquear o acordo entre as mineradoras anglo-australianas BHP Billiton e Rio Tinto, que desbancaria da brasileira o posto de maior produtora mundial de minério de ferro, afirma o "Australian Financial Review". A publicação afirma que as discussões envolvem modos de fortalecer as ligações com a Vale e que elas podem ter discutido como fazer lobby no órgão regulador europeu para impedir a parceria. As duas mineradoras fecharam acordo neste mês em que combinariam suas minas na Austrália, suas ferrovias e seus portos, para reduzir custos.

Estaleiro Promar será instalado no CE

DIÁRIO DO NORDESTE (13.12.09) - Ainda não está garantido, mas o ano de 2010 pode marcar o início do reforço da indústria naval no Ceará. O Estaleiro Promar Ceará participa da licitação da Transpetro para a construção de oito navios gaseiros e, caso saia vencedor, instalará a indústria na enseada do Mucuripe. Informações do mercado mostram que o "estaleiro virtual" (já que só existe legalmente) já apresentou o menor valor na licitação, e que agora estaria negociando este preço com a subsidiária da Petrobras. De toda forma, o resultado do trâmite sai ainda este mês.

O Promar Ceará prevê recursos de R\$ 220 milhões em sua instalação, e foi criado pela PJMR, mesma empresa que criou o Estaleiro Atlântico Sul (EAS), em Pernambuco, hoje o maior da América Latina.

SÓCIOS: A empresa ainda prospecta novos sócios para a instalação do empreendimento. Um deles pode ser a coreana STX, que atuaria como parceira tecnológica do projeto. O presidente do estaleiro STX Brazil Offshore, Waldemiro Arantes, já confirmou o andamento das negociações com a PJMR, e avisou que estas andam bem encaminhadas. O STX Brazil Offshore, empresa que integra o braço do grupo coreano para a construção de navios de apoio a plataformas, possui hoje seis navios em carteira, o que garante a operação da planta industrial até 2012. As embarcações demandam investimentos de US\$ 1 bilhão.

NOVA FASE: Hoje, o Ceará possui a Inace, estaleiro que produz navios de menor porte, mas de grande valor, como iates e navios de guerra. Com o novo estaleiro, o Ceará passaria para uma nova fase, podendo produzir embarcações de médio porte, como barcos de apoio e navios petroleiros.

A instalação do Promar Ceará, caso seja confirmado como vencedor da licitação, ainda enfrentará um outro empecilho em 2010: garantir a sua construção da enseada do Mucuripe.

Durante este ano, a discussão foi efusiva, mobilizada pelo entendimento de que a área não é a mais apropriada para este empreendimento, até porque conflita com os projetos do Plano Diretor de Fortaleza, que projetam o terminal de passageiros do Porto do Mucuripe na área. A discussão esfriou à espera do resultado da licitação.

Terraplanagem para refinaria e siderúrgica

DIÁRIO DO NORDESTE (13.12.09) - O Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) começará a receber, no ano que vem, as primeiras intervenções diretas para a implantação dos dois maiores empreendimentos programados para o Estado: a refinaria e a siderúrgica. Cerca de três mil hectares, ao todo, serão terraplanados para o recebimento dos projetos. Esta é a primeira etapa física para o início da instalação dos projetos.

Mais avançada, no momento, está a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP). Na próxima quarta-feira, será assinada a ordem de serviço da usina, em cerimônia com a presença do governador e executivos das empresas que formam o consórcio: Vale e Dongkuk Steel. A data para o início da terraplanagem ainda não está definida, mas ficará entre este e o próximo mês, estendendo-se, talvez, por todo o ano de 2010. Estas obras custarão cerca de R\$ 80 milhões. Toda a área de 1 mil hectares já está desapropriada pelo Estado. Nesse período em que realizará a terraplanagem, a CSP também irá buscar a Licença de Instalação da usina, a ser expedida pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), que permitirá erguer o empreendimento.

CRONOGRAMA: A CSP está programada, em sua primeira fase, para operar em 2013. Nesta etapa, orçada em R\$ 7,6 bilhões, ela poderá produzir 3 milhões de toneladas de placas de aço anuais. Nesta etapa, serão gerados 15 mil empregos diretos e, quando em operação, serão quatro mil.

Quando estiver operando, em 2013, a usina implicará na expansão do PIB do Estado em 12%. Somente a economia industrial cearense terá elevação, com o projeto, de 48%. Para 2015, está prevista a duplicação da capacidade.

Já a refinaria Premium II, da Petrobras, ainda não tem datas definidas para o início dos trabalhos. A estatal ainda espera a definição da Fundação Nacional do Índio (Funai) sobre a existência de tradição indígena em parte da área reservada ao empreendimento. Desta forma, os prazos, que previam o início da operação em 2013, não estão mais garantidos. "Todo projeto tem um período que vocês ajustam o cronograma. Ele não é fixo e irremovível, e tem uma outra coisa: tem milhares de atividades que você tem que fazer simultaneamente. Otimiza, às vezes não consegue otimizar, então tem um atraso. Você tenta seguir o cronograma, mas faz parte da vida, em todas as áreas, esse contingenciamento", informou o presidente da Petrobras no mês passado, em audiência na Assembleia Legislativa do Ceará, justificando o possível atraso.

Entretanto, espera-se que, ao menos, o processo de terraplanagem seja iniciado no próximo ano. A Premium II previa, inicialmente, investimentos de US\$ 11,1 bilhões. Entretanto, com as revisões em curso pela Petrobras, ainda não se pode precisar qual será o novo valor da usina, que deve, a exemplo do que ocorre na de Pernambuco, sair mais cara do que o projetado.